

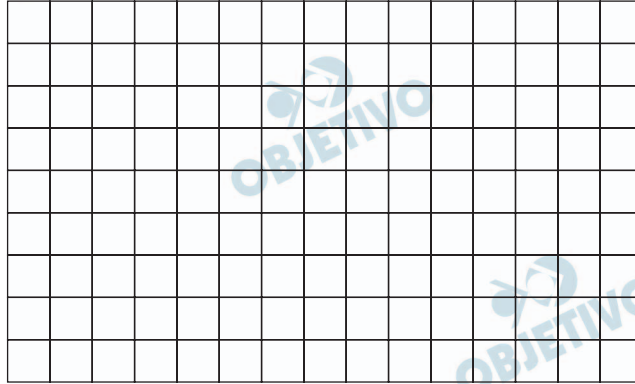


MATEMÁTICA

1

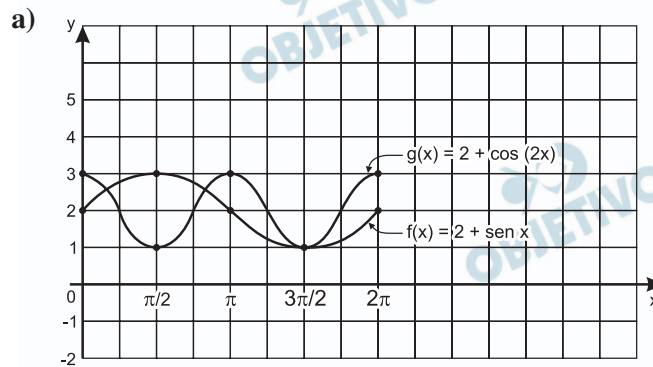
a) Construa o gráfico das funções

$$f(x) = 2 + \text{sen } x \text{ e } g(x) = 2 + \cos 2x \text{ para } 0 \leq x \leq 2\pi.$$



b) Admita que  $f(x)$  e  $g(x)$  indiquem as cotações das ações das empresas F e G na bolsa de valores de São Paulo no intervalo de horas  $0 \leq x \leq 2\pi$  ( $x = 0$  indica 12h00, e  $x = 2\pi \approx 6,28$  indica, aproximadamente, 18h17). Determine algebricamente (equações e/ou inequações) o intervalo de horas, com  $0 \leq x \leq 2\pi$ , em que a cotação das ações da empresa F foi maior ou igual à cotação das ações da empresa G.

Resolução



b) A partir do enunciado, com  $0 \leq x \leq 2\pi$ , se  $f(x) \geq g(x)$ , temos:

$$\begin{aligned} 2 + \text{sen } x &\geq 2 + \cos (2x) \Leftrightarrow \text{sen } x \geq 1 - 2 \cdot \text{sen}^2x \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow 2 \cdot \text{sen}^2x + \text{sen } x - 1 &\geq 0 \Leftrightarrow \\ \Leftrightarrow \text{sen } x = -1 \text{ ou } \text{sen } x &\geq \frac{1}{2} \Leftrightarrow \end{aligned}$$

$$\Leftrightarrow x = \frac{3\pi}{2} \text{ ou } \frac{\pi}{6} \leq x \leq \frac{5\pi}{6}$$

No intervalo de tempo correspondente a  $x = 0$  indicando 12h e  $x = 2\pi = 6,28$  indicando aproximadamente 18h17min = 18,28h, temos:

1º)  $x = \frac{3\pi}{2}$  corresponde a 16,71h  $\cong$  16h43min

2º)  $\frac{\pi}{6} \leq x \leq \frac{5\pi}{6}$  corresponde ao intervalo de

12,52h a 14,61h, isto é, de 12h31min até 14h37min.

Observe o padrão indicado na tabela a seguir:

x	$3^x$	$7^x$
0	1	1
1	3	7
2	9	49
3	27	343
4	81	2401
5	243	16807
6	729	117649
7	2187	823543
8	6561	5764801
9	19683	40353607
...	...	...

- a) Determine o algarismo da unidade de  $3^{2009}$ .  
 b) Determine o algarismo da unidade de  $3^{423} + 7^{651} - 2^{58}$ .

### Resolução

- a) O algarismo das unidades de  $3^x$  é 1 ou 3 ou 9 ou 7, conforme x seja, respectivamente, do tipo  $4k$ ,  $4k + 1$ ,  $4k + 2$ ,  $4k + 3$

$$\text{O número } 2009 \text{ é do tipo } 4k + 1, \text{ pois } \begin{array}{r} 2009 \mid 4 \\ 1 \mid 502 \end{array}$$

Logo, o algarismo da unidade de  $3^{2009}$  é 3.

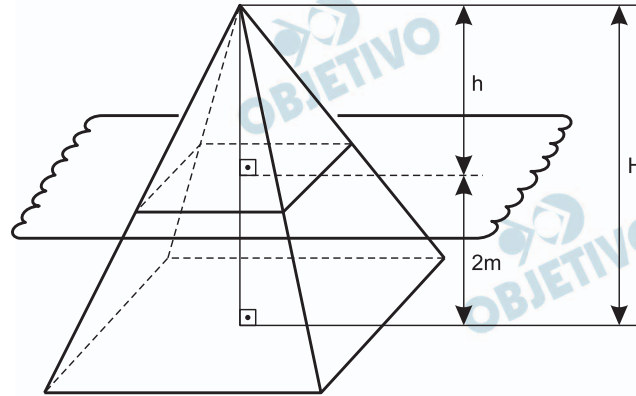
- b) 1) O algarismo da unidade de  $3^{423}$  é 7, pois 423 é do tipo  $4k + 3$   
 2) O algarismo da unidade de  $7^x$  é 1 ou 7 ou 9 ou 3, conforme x seja, respectivamente, do tipo  $4k$ ,  $4k + 1$ ,  $4k + 2$ ,  $4k + 3$   
 3) O algarismo da unidade de  $7^{651}$  é 3, pois 651 é do tipo  $4k + 3$   
 4) O algarismo da unidade de  $2^x$ , para  $x > 0$ , é 6 ou 2 ou 4 ou 8, conforme x seja, respectivamente, do tipo  $4k$ ,  $4k + 1$ ,  $4k + 2$ ,  $4k + 3$   
 5) O algarismo da unidade  $2^{58}$  é 4, pois 58 é do tipo  $4k + 2$   
 7) O algarismo da unidade de  $3^{423} + 7^{651} - 2^{58}$  é 6, pois  $7 + 3 - 4 = 6$



Uma pirâmide de base quadrada é seccionada por um plano paralelo à sua base, distante 2 m dela. A área total da pirâmide menor, obtida pela secção, é igual à metade da área total da pirâmide original.

- Calcule a altura da pirâmide original.
- Calcule o volume do tronco de pirâmide obtido pela secção para o caso em que a aresta da base da pirâmide maior mede 3 m.

### Resolução



- Seja  $H$  a altura da pirâmide original e  $h$  a altura da pirâmide menor, em metros, temos:  $h = H - 2$ . Como a área total da pirâmide menor é igual à metade da área total da pirâmide maior, temos:

$$\left(\frac{h}{H}\right)^2 = \frac{1}{2} \Rightarrow \frac{H-2}{H} = \frac{1}{\sqrt{2}} \Rightarrow H = 2 \cdot (2 + \sqrt{2})$$

- Seja  $V$  o volume da pirâmide original e  $v$  o volume da pirâmide menor, em metros cúbicos, temos:

$$\text{I) } V = \frac{1}{3} \cdot 3^2 \cdot 2 \cdot (2 + \sqrt{2}) = 6 \cdot (2 + \sqrt{2})$$

$$\text{II) } \frac{v}{V} = \left(\frac{h}{H}\right)^3 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \frac{v}{6 \cdot (2 + \sqrt{2})} = \left(\frac{2 \cdot (2 + \sqrt{2}) - 2}{2 \cdot (2 + \sqrt{2})}\right)^3 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \frac{v}{6 \cdot (2 + \sqrt{2})} = \left(\frac{\sqrt{2}}{2}\right)^3 \Rightarrow v = 3 \cdot (\sqrt{2} + 1)$$

Assim, sendo  $V_T$  o volume do tronco, em metros cúbicos, temos:

$$V_T = V - v = 6 \cdot (2 + \sqrt{2}) - 3 \cdot (\sqrt{2} + 1) = 3 \cdot (3 + \sqrt{2})$$

Respostas: a)  $2 \cdot (2 + \sqrt{2})$  m

b)  $3 \cdot (3 + \sqrt{2})$  m<sup>3</sup>



Sabe-se que  $a_1, a_2, a_3, \dots, a_{2009}$  representa um arranjo aleatório dos números  $1, 2, 3, \dots, 2009$ .

a) Determine se o produto

$(a_1 - 1) \cdot (a_2 - 2) \cdot (a_3 - 3) \cdot \dots \cdot (a_{2009} - 2009)$  é um número par ou ímpar, justificando sua resposta com argumentos matemáticos.

b) Qual é a probabilidade de que o arranjo  $a_1, a_2, a_3, \dots, a_{2009}$  tenha seus 1 000 primeiros termos em progressão aritmética de razão 2? (não há necessidade de fazer cálculos, apenas deixe seu resultado indicado com notação fatorial)

#### Resolução

a) De 1 a 2009, existem 1004 números pares e 1005 números ímpares. Para que o produto

$(a_1 - 1) \cdot (a_2 - 2) \cdot (a_3 - 3) \dots (a_{2009} - 2009)$  seja ímpar, todos os fatores do tipo  $(a_i - i)$ , com  $i, a_i \in \{1; 2; 3; \dots; 2009\}$ , deveriam ser ímpares. Como o fator  $(a_i - i)$  só é ímpar quando uma das parcelas é par e a outra é ímpar, a quantidade de números pares e números ímpares deveria ser a mesma, o que não ocorre. Portanto, o produto é par.

b) Observemos que na progressão aritmética de primeiro termo  $a_1$  e razão 2, o milésimo termo é  $a_{1000} = a_1 + 1998$ . Como  $a_{1000} \leq 2009$ , os possíveis valores de  $a_1$  são os elementos do conjunto  $\{1; 2; 3; \dots; 11\}$ .

Para cada um desses números, existem 1009! formas de permutar os demais números (não participantes de progressão aritmética).

Desta forma, a probabilidade de que o arranjo  $a_1, a_2, a_3; \dots; a_{2009}$  tenha seus 1000 primeiros números em PA de razão 2, na ordem, é

$$\frac{11 \cdot 1009!}{2009!}$$

Leia os textos para elaborar sua redação, que deverá estar em conformidade com a norma culta da língua portuguesa.

## Texto 1

A indústria automobilística nacional registrou retomada de 92,7% da fabricação de veículos (automóveis, comerciais leves e caminhões) no mês de janeiro, totalizando 186,1 mil unidades fabricadas. Em dezembro [de 2008], a produção foi de apenas 96,6 mil.

Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (9) pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

([www.carplace.virgula.uol.com.br](http://www.carplace.virgula.uol.com.br))

## Texto 2

Os números do mercado brasileiro de motocicletas indicam melhoras em termos de produção e mercado interno neste segundo trimestre de 2009. Segundo dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), no comparativo entre abril e maio deste ano, as vendas para as concessionárias tiveram uma ligeira queda, de 7,1% – devido ao número de dias úteis ter sido menor que no mês anterior – enquanto a produção e a exportação apresentaram resultados positivos: aumento de 11,1% e 13,2%, respectivamente.

([www.motonline.com.br](http://www.motonline.com.br))

## Texto 3

Na última década, a frota de veículos no ABC cresceu três vezes mais que a população das sete cidades juntas, o que representa uma proporção de um carro para cada 2,32 habitantes da região. Esse ritmo acelerado de crescimento traz como consequências para o motorista um número cada vez maior de acidentes e engarrafamentos.

([www.metodista.br/ronline/cidades/aumento-da-frota-de-veiculos-gera-problemas-no-transito-da-regiao](http://www.metodista.br/ronline/cidades/aumento-da-frota-de-veiculos-gera-problemas-no-transito-da-regiao))

## Texto 4

SÃO PAULO – A restrição de caminhões teve impacto direto no aumento da frota de utilitários da capital paulista. Entre maio de 2008 (um mês antes do início da medida adotada pela Prefeitura) e maio deste ano, o número de veículos de carga de menor porte cresceu quase cinco vezes mais que o de caminhões. De acordo com os dados obtidos pelo jornal *O Estado de S.Paulo*, com base no Resumo Mensal da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a frota de utilitários da capital passou de 561,9 mil para 624,4 mil, uma alta de 11% (no Estado, a alta foi de 9%). Enquanto o número de

caminhões nas ruas subiu 2,99% (no Estado, foram 4,9%), chegando a 166,6 mil veículos no mês passado.

(www.estadao.com.br/noticias/geral,sem-caminhao-cresce-11-a-frota-de-utilitarios-em-sp,394765,0.htm)

### Texto 5



MTV PUBLICA Reinvente a cidade!  
Metrô combina com skate, patins e bicicleta!!

Com base nas informações dos textos e em outras do seu conhecimento, elabore um texto dissertativo, em prosa, discutindo o tema:

TRÂNSITO NAS GRANDES METRÓPOLES:  
PROBLEMAS E ALTERNATIVAS

### Comentário à proposta de Redação

Propôs-se uma dissertação sobre o tema: *Trânsito nas grandes metrópoles: problemas e alternativas*. Ofereceram-se cinco textos, sendo o último uma imagem contendo o apelo: “Reinvente a cidade!” – que traziam dados sobre o crescimento do mercado de automóveis e motocicletas em São Paulo e arredores (destacando-se o ABC, que conta com “um carro para cada 2,32 habitantes da região”).

Caberia considerar que esses números são motivos de séria preocupação, já que os projetos de ampliação do sistema viário, a recente inspeção veicular e os rodízios – dentre outras medidas pontuais - não se têm mostrado suficientes para facilitar o tráfego e evitar congestionamentos. Deveria ser lembrada, nesse contexto, a precariedade do transporte público, que, longe de representar uma alternativa viável para boa parte dos habitantes da cidade, tem contribuído para aumentar a preferência pelo carro ou pela motocicleta.

Quanto a possíveis soluções para o problema, estas deveriam contemplar uma ampla revisão das leis de uso e de ocupação do solo urbano, além de maciços investimentos em transporte público, que despertassem no cidadão o desejo de trocar o carro pela bicicleta, pelo skate, pelos patins...



## 1

Analise a tira.



(Folha de S.Paulo, 10.12.2008)

- No primeiro quadrinho, a palavra *Deus* ocorre na fala das duas personagens. Explique a função sintática que ela assume em cada uma dessas ocorrências.
- No segundo quadrinho, a personagem afirma: *Preciso de provas*. Supondo que ela utilizasse uma frase completa, com as informações do seu interlocutor, reescreva a frase que resultaria dessa mistura, iniciando com *Preciso de provas* e justificando a escolha dos elementos que devem unir as informações.

### Resolução

- Na primeira fala, *Deus* é sujeito de *criou*; na segunda, é complemento agente na construção passiva *Eu fui criado*.
- A frase poderia ser *Preciso de provas de que você seja filho de Deus* – construção que sugere, por meio do modo subjuntivo, a incerteza do fato de que se pedem provas – ou *Preciso de provas de que você é filho de Deus* – construção em que o modo indicativo sugere a veracidade do fato, embora não a admita necessariamente. Nos dois casos, as duas orações do período são conectadas pela conjunção *que*, introdutora da oração substantiva *você é/seja filho de Deus*, precedida da preposição *de*, regime de *provas*, visto que essa oração subordinada é completiva nominal, ou seja, funciona como complemento nominal de *provas*.



Observe as frases:

- I. Tecnologia da informação: do campus para o campo.  
(*Jornal Unesp*, agosto de 2009)
- II. Durante a \_\_\_\_\_ (sessão/seção) plenária, o deputado deixou claro que, a partir daquele momento, não se discutiriam mais as \_\_\_\_\_ (exceções/excessões). O mais importante seria o \_\_\_\_\_ (cumprimento/comprimento) da pauta, atendendo, assim, aos interesses dos \_\_\_\_\_ (cidadãos/cidadões).
- a) Nomeie e explique a figura de linguagem estabelecida pelo par *campus-campo*, em I.
- b) Transcreva, respectivamente, os termos que completam corretamente as lacunas em II.

### Resolução

- a) O jogo com o par *campus/campo* constitui uma *paronomásia*, figura de linguagem que, segundo o *Dicionário Houaiss*, “extraí expressividade da combinação de palavras que apresentam semelhança fônica (e/ou mórfica), mas possuem sentidos diferentes”.
- b) Durante a *sessão* plenária, o deputado deixou claro que, a partir daquele momento, não se discutiriam mais as *exceções*. O mais importante seria o *cumprimento* da pauta, atendendo, assim, aos interesses dos *cidadãos*.



Leia o texto.

Como diz o sociólogo Domenico De Masi, contratação inadequada: você seleciona gente “quadrada” e quer que elas passem, de repente, a ser “redondas”.

(...)

Mais importante que a alta rotatividade, dirão alguns, é saber lidar com os desligamentos. Se demissões são inevitáveis, o mínimo a fazer é tratar os demitidos com respeito, dignidade e transparência, assegurando os direitos trabalhistas e estendendo benefícios por um período maior. Não é crível, contudo, que hajam defensores de *turnover* elevado. Alta rotatividade é doença (grave) e não deve ser subestimada.

(Jornal *Nota 10*, PR, agosto de 2009)

- a) No contexto, explique a concordância do termo *redondas*, justificando se está correta ou não.
- b) No texto, há um erro de concordância verbal. Transcreva-o, corrija-o e justifique a correção.

#### Resolução

- a) Há no texto uma silepse de número, em que o plural concorda com o singular. Silepse é figura pela qual se faz a concordância *ad sensum*, ou seja, levando em consideração o sentido, não a forma das palavras envolvidas, como ocorre na concordância habitual. Assim, em “você seleciona gente ‘quadrada’ e quer que elas passem, de repente, a ser ‘redondas’”, o pronome *elas*, o verbo *passem* e o adjetivo “*quadradas*” estão no plural em atenção ao sentido de pluralidade do substantivo coletivo *gente*, a que se referem. A silepse pode ser “viciosa”, ocorrente em coloquialismos incultos como “a gente saímos”, ou expressiva, como a seguinte, de Frei Antônio das Chagas, que envolve a concordância da terceira com a primeira pessoa: “Quanto à pátria de origem, todos os homens somos do céu”. A distinção entre silepse viciosa e expressiva não é sempre clara, o que torna difícil determinar se, no caso em questão, a silepse é “correta” ou não.
- b) Em “Não é crível, contudo, que hajam defensores de *turnover* elevado”, o verbo *haver*, indicando existência, é impessoal e, portanto, deveria estar flexionado na terceira pessoa do singular: “Não é crível, contudo, que *haja* defensores de *turnover* elevado”.



Leia o poema de Manuel Bandeira.

*Mudança*

A alegre, a festiva agitação das panelas e tachos  
A inútil zanga dos velhos armários de mogno, solenes,  
Achando tudo aquilo uma grande palhaçada...  
As xícaras e pires fazendo tlin-tlin-tlin-tlin  
As gaiolas dos passarinhos cantando em coro com os  
[próprios passarinhos  
Oh! a alegria das coisas com aquela mudança  
Para onde? Não importa! Desde que não seja  
Este eterno mesmo lugar!

- a) Explique o processo de formação das palavras *zanga* e *tlin-tlin-tlin-tlin*.
- b) Explique o sentido que assume, no contexto, a expressão *Desde que*, no penúltimo verso. Redija um período em que ela seja empregada com sentido diverso ao do poema.

**Resolução**

- a) *Tlin-tlin-tlin* é uma *onomatopeia*, ou seja, uma palavra formada por imitação do ruído a que se refere. Quanto à *zanga*, é evidente que o Examinador propôs a questão esperando a resposta de que se trata de formação *deverbal*, ou seja, a palavra forma-se por *derivação regressiva* a partir do verbo *zangar*. Ocorre, porém, que tal resposta desconsidera a possibilidade, registrada no *Dicionário Houaiss*, de que a palavra se forme do radical depreendido de *zangão*, *zang-*, com o acréscimo da vogal temática *-a* tomada como desinência de feminino. Isso apenas demonstra a inutilidade destas questões de teor gramatical para que se afira verdadeiro conhecimento da língua.
- b) *Desde que*, no texto, significa “uma vez que, com a condição de que”. Na frase seguinte, o sentido da locução é temporal, “depois que”: “Desde que meus olhos fitaram o seu rosto cândido, a tranquilidade desertou a minh’alma.” (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, apud *Dicionário Aurélio*.)



Leia o texto.

Como bem mostra João Adolfo Hansen, no prefácio, Samuel Beckett atinge a história nessas eliminações da voz. Como matéria manuseada, \_\_\_\_\_ que está no meio, entre o dentro e o fora, entre o crânio e o mundo, só resta falar, “continuar a tagarelice aterrorizada dos condenados ao silêncio”. Recusando, contudo, todas as determinações, conceitos e os pretensos sentidos, impedindo que a voz se torne universal; esvaziá-la, até torná-la estéril, entulho do fracasso histórico do *sensus communis* e do *linguistic turn*: para Beckett, verso e reverso de uma vida historicamente danificada.

(*Jornal de Resenhas*, número 4, agosto de 2009)

- a) A lacuna do texto deve ser preenchida com *a voz* ou *à voz*? Justifique a sua resposta.
- b) Considerando as palavras *recondito*, *fêmur*, *hifens*, *paul*, *bacharel* e *aljôfar*, transcreva e acentue aquelas que, a exemplo de *estéril*, devem receber acento gráfico por serem paroxítonas.

#### Resolução

- a) O sintagma que preenche adequadamente a lacuna é *à voz*, em que se encontram craseados o artigo *a*, que define o substantivo *voz*, e a preposição *a*, regime do verbo *restar*, de que *à voz* é objeto indireto: “*à voz que está no meio(...) só resta falar*”.
- b) São paroxítonas e se acentuam apenas *fêmur* e *aljôfar*, como todas as paroxítonas terminadas em *-r*. Das demais, só *recôndito* é acentuada, por ser proparoxítona; *hifens*, oxítona em *-ens*, e *paul* e *bacharel*, oxítonas em *-l*, não recebem acento gráfico.

Leia o texto para responder às questões de números 06 a 10.

*Sub Solo 1*

“Mundo, mundo, vasto mundo, se eu me chamasse Raimundo, seria uma rima, não uma solução.” Os versos de Drummond me desabaram na cabeça assim que saí do elevador no andar errado, num prédio da Berrini, e dei com um piso inteiro de restaurantes; uma praça de alimentação submersa em toneladas de concreto, no centro empresarial de São Paulo.

Então assim é o mundo – pensei –, aqui que estão as pessoas normais. As pessoas que têm emprego, FGTS, férias remuneradas, chefes que admiram e/ou detestam, colegas com quem competem e se comprazem, horário de almoço e *happy hour*, todo mundo, enfim, que sai de casa toda manhã para trabalhar num escritório, em vez de caminhar, só, em direção a uma edícula, no fundo do quintal.

Eu leio sobre o mundo com frequência, nos jornais. De vez em quando, leio livros sobre o mundo. Pensando bem, estudei o mundo por cinco anos, na Faculdade de Ciências Sociais, mas raramente vou até ele, e precisei do choque daquela praça de alimentação para dar-me conta de quão distante nós estávamos – eu e o mundo. Para um escritor, poucas constatações podem ser mais trágicas. Posso me acabar de ler Shakespeare, Dostoiévski, Kafka e Goethe, mas os verdadeiros Macbeths, Ivans Karamazovs, Gregors Sansas e Faustos estão entre as máquinas de café e os *scanners*, tiram fotinhos na portaria e alimentam as catracas com seus crachás. Nos 20 andares acima daquelas bandejas, todo dia, sonhos medram ou murcham, homens competem, traem, fofocas são discretamente difundidas, alguém entregará o que tem de mais precioso em nome de uma causa; a glória e o fiasco espocam, das

oito da manhã às sete da tarde. Como posso querer ser um escritor se só trato com o ser humano por e-mail? Se só o vejo amistoso e calmo, no cinema ou num restaurante, no fim de semana?

Voltei ao elevador decidido a raspar essa barbicha calculadamente desleixada, meu crachá de escritor, que pretende dizer, ingenuamente, “não faço parte do mundo” – e arrumar um emprego na Berrini. Pode ser de quinto auxiliar de almoxarifado ou subanalista de cafezinho, não importa. Só preciso ter acesso ao coração do mundo. Uma vez ali dentro, ouvirei as moças falando mal do chefe na fila do Subway, descobrirei o que planejam os jovens de terno na mesa do Súbito, verei a felicidade do garoto do interior que acabou de ser contratado e o ódio de seu vizinho de baía, que não foi. Depois, e só depois, poderei voltar para minha edícula e tentar escrever algo que preste. Algo que, um dia, espero, chegue aos pés do último verso do poema de Drummond: “Mundo, mundo, vasto mundo, mais vasto é meu coração.”

(Antonio Prata. *O Estado de S.Paulo*, 31.05.2009. Adaptado)



- a) Nomeie e explique o jogo de idéias que se estabelece entre os verbos *medram* e *murcham* em – ... *sonhos medram ou murcham* ... e entre os verbos *admiram* e *detestam* em – ... *chefes que admiram ou detestam*...
- b) Interprete, no contexto, a pluralização dos nomes próprios em – ... *os verdadeiros Macbeths, Ivans Karamazovs, Gregors Sansas e Faustos*... e identifique o processo de figurativização de linguagem dela decorrente.

### Resolução

#### Resolução

- a) Trata-se de *antíteses*, sendo a antítese, segundo o *Dicionário Houaiss*, a “figura pela qual se opõem, numa mesma frase, duas palavras ou dois pensamentos de sentido contrário”. Por meio desses jogos de opostos, o autor enfatiza os elementos contrastantes e o amplo espectro de sua enumeração.
- b) A pluralização de um nome próprio, da forma como ocorre no texto, pode ser entendida como sinédoque, pois o nome de um indivíduo é utilizado para designar um grupo de indivíduos com características semelhantes, ou como metáfora, pois “os Macbeths” são as pessoas *semelhantes* à personagem shakespeariana nomeada. Portanto, a extensão da significação do nome, do indivíduo para a classe, configura sinédoque; por outro lado, a relação de semelhança entre o portador do nome e os indivíduos por ele designados configura metáfora.



Quanto à morfologia, explique o emprego das palavras em destaque:

- a) *mal* em ...ouvirei as moças falando *mal* do chefe na fila do Subway... e em – O *mal* é as moças não respeitarem a ausência do chefe na fila do Subway.
- b) *só* em ... em vez de caminhar, *só*, em direção a uma edícula, no fundo do quintal. – e em – *Só* preciso ter acesso ao coração do mundo.

#### **Resolução**

- a) Em “falando mal”, *mal* é advérbio; em “o mal é...”, *mal* é substantivo.
- b) Na primeira ocorrência, *só* é adjetivo, sinônimo de *sozinho*, *solitário*; na segunda, é advérbio, sinônimo de *apenas*, *somente*.





Observe a pontuação dos segmentos frasais:

- a) *Assim que saí do elevador no andar errado os versos de Drummond me desabaram na cabeça.* Você constata um erro de pontuação? Explique.
- b) *Voltei ao elevador decidido a raspar essa barbicha calculadamente desleixada, meu crachá de escritor.* Justifique o emprego da vírgula no período.

#### **Resolução**

- a) **Deveria haver uma vírgula depois de “errado”, separando a oração subordinada adverbial temporal da oração principal, que vem em seguida.**
- b) **A vírgula separa o aposto, “meu crachá de escritor”, do termo a que ele se refere, “barbicha calculadamente desleixada”.**



Atente para as formas verbais dos segmentos:

- a) *Uma vez ali dentro, ouvirei as moças falando mal do chefe na fila do Subway, descobrirei o que planejam os jovens de terno na mesa do Súbito, verei a felicidade do garoto do interior...* Os verbos *ouvirei*, *descobrirei* e *verei*, no contexto, indicam uma ação concluída? Explique.
- b) *...fofocas são discretamente difundidas...* Articule outra possibilidade de voz passiva da frase, sem alterar o tempo do verbo.

#### **Resolução**

- a) Os verbos estão no futuro do presente; pertencem, portanto, ao sistema do *infectum* ou dos tempos *imperfeitos*, isto é, não concluídos.
- b) *...fofocas difundem-se discretamente...* seria a forma da frase na voz passiva sintética ou pronominal, mantendo-se o verbo no presente do indicativo.

Atente para o trecho:

*Depois, e só depois, poderei voltar para minha edícula e tentar escrever algo que preste. Algo que, um dia, espero, chegue aos pés do último verso do poema de Drummond: “Mundo, mundo, vasto mundo, mais vasto é meu coração.”*

- a) Identifique a ideia expressa pelas preposições *para* em – ... *voltar para minha edícula*...– e *de* em – ... *poema de Drummond*.
- b) Aponte no verso de Drummond a palavra que designa a ideia de um coração grandioso e identifique a classe gramatical a que ela pertence

#### **Resolução**

- a) Em *voltar para a minha edícula*, a preposição *para* equivale à preposição *a* e indica *lugar de destino* (*lugar aonde* ou *para onde*). Em *poema de Drummond*, a preposição *de* indica, não exatamente *propriedade*, mas sim *pertinência* – uma descrição mais adequada da relação entre autor e obra.
- b) Trata-se do adjetivo *vasto*, empregado no grau comparativo de superioridade, *mais vasto*.